

A FUNÇÃO SUPERVISORA DO PEDAGOGO INTEGRADA À FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS

Ailce do Nascimento Macedo¹

RESUMO

Este trabalho tece reflexões acerca do papel do supervisor pedagógico no cotidiano escolar, dando ênfase à formação continuada docente. Ele considera a função supervisora como o eixo central que interliga o pedagogo e o professor, como parte de uma mesma instituição e de uma mesma intenção educativa. É um estudo bibliográfico, e objetiva verificar a importância do supervisor para a qualificação docente e para a prática pedagógica em função da qualificação do processo de ensino – aprendizagem.

Palavras-chave: educação; supervisor pedagógico; professor; formação continuada.

THE SUPERVISOR FUNCTION OF THE PEDAGOGUE INTEGRATED TO CONTINUED TEACHING TRAINING: DIALOGUES AND PERSPECTIVES

ABSTRACT

This work reflects on the role of the pedagogical supervisor in the daily school life, with emphasis on continuing teacher education. He considers the supervisory function as the central axis that interconnects the pedagogue and the teacher, as part of the same institution and of the same educational intention. It is a bibliographical study, and aims to verify the importance of the supervisor for the teaching qualification and for the pedagogical practice due to the qualification of the teaching - learning process.

Keywords: education; pedagogical supervisor; teacher; continuing education.

¹ Possui Licenciatura em Pedagogia com habilitação em Docência e Gestão dos Processos Educativos, pela Universidade do Estado da Bahia. É Especialista em Organização do Trabalho Pedagógico: Orientação Educacional, Gestão e Supervisão Escolar pelo Centro Universitário Internacional - UNINTER e especialista em Educação, Contemporaneidade e Novas Tecnologias pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. Graduanda em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual de Santa Cruz- (UESC). É professora do Ensino Médio no Colégio Estadual Professor Neilton Lima Moreira e educadora da Escola das Águas. Tem experiência na área de Educação, com ênfase nos processos de Ensino-Aprendizagem, atuando com os seguintes temas: Educação do Campo, Processos de Alfabetização, Tecnologias da Informação e Comunicação- TIC e Organização do Trabalho Pedagógico. E-mail: ailcemacedo@hotmail.com Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-3897-0128>.

1 INTRODUÇÃO

A partir do século XX, e em especial na atualidade, o papel do Supervisor Escolar tem ocupado boa parte das reflexões sobre a educação, principalmente por ocorrência das transformações sociais e tecnológicas que imperam nas novas atribuições à escola.

O presente trabalho objetiva aprofundar as discussões acerca da Função Supervisora do Pedagogo Integrada à Formação Continuada Docente. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com a intenção principal de verificar a importância do supervisor escolar para o desenvolvimento de uma escola qualificada, que ressignifique a práxis pedagógica, contribuindo para a melhoria da aprendizagem dos alunos.

Este estudo torna-se necessário, tanto por tecer contribuições que corroboram para o melhor entendimento dos processos da organização escolar, quanto por refletir acerca de um tema que vem sendo discutido em várias esferas educacionais: comunidade científica, congressos, simpósios, pesquisas, etc. Para tanto, dispõe-se fundamentá-lo a partir dos estudos de Almeida e Soares (2010), Fusari (1997), Libâneo (2007), Medina (2002), Nóvoa (2009), Tardif (2002), dentre outros que serão utilizados no desenvolver desta pesquisa.

Com o intuito de apresentar à sociedade o papel do pedagogo diante da diversidade existente na prática educativa, optou-se pela pesquisa bibliográfica, tentando responder à questão norteadora do estudo: De que forma o supervisor pedagógico contribui para que os professores se apropriem dos saberes docentes, direcionando-os para a autonomia e o desenvolvimento de uma prática crítica/reflexiva em função da melhoria da aprendizagem dos alunos?

O questionamento acima levou ao desenvolvimento deste estudo que está organizado em: Introdução, objetivando situar o (a) leitor (a) acerca do contexto sob qual este trabalho se realiza; Desenvolvimento, intitulado A Função Supervisora do Pedagogo no Cotidiano Escolar, tendo por objetivo discutir a função do supervisor na

escola, bem como sobre a sua contribuição no processo de formação continuada docente; Procedimentos Metodológicos, apresentado os instrumentos utilizados para o desenvolvimento teórico/prático deste estudo; e Considerações Finais, onde são abordadas algumas percepções a partir do contato com o objeto de estudo, evidenciando as sistematizações e/ou reflexões obtidas na realidade pesquisada.

2 A FUNÇÃO SUPERVISORA DO PEDAGOGO NO COTIDIANO ESCOLAR

A escola desde sempre tem sido um espaço que busca a formação humana, e que prepara o sujeito para agir sobre diferentes tempos e espaços. Não diferente, os profissionais da educação são formados a partir desta perspectiva, endossada neste ínterim, pelo supervisor escolar. A este sentido, concorda-se que:

O curso de Pedagogia deve formar o pedagogo *stricto sensu*, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender demandas socioeducativas de tipo formal e não-formal e informal, decorrentes de novas realidades [...] etc (LIBÂNEO, 2007, p.38).

Libâneo apresenta um profissional com um vasto campo de atuação, habilitado a suprir as distintas demandas existentes no contexto educativo, voltadas tanto para a coordenação, orientação e supervisão educacional. Ao se referir ao pedagogo enquanto supervisor, Saviani (2007, p. 16) considera que antigamente,

(...) O Pedagogo era inicialmente, na Grécia antiga, o escravo que tomava conta da criança e a conduzia até o mestre do qual recebia lição. Depois, passou a significar o próprio educador, não apenas porque, em muitos casos, ele passou a se encarregar do próprio ensino das crianças, mas também porque, de fato, sua função desde a origem era a de estar constantemente presente junto às crianças, tomando conta delas, isto é, vigiando, controlando, supervisionando, portanto, todos os seus atos.

Para este profissional, desde outrora, é dada a função de condução, de guiar alguém à um determinado fim, é evidente que os conceitos se ampliaram na medida em que a própria educação apresentou e apresenta novos desafios, exigindo dos seus

profissionais novas capacidades que atendam as demandas educativas de cada época.

No mesmo sentido, Medina (2002, p.46), afirma que a profissão do pedagogo vem sofrendo alterações a partir do final do século XIX e no século XX, época em que este profissional amplia sua função, enquanto inspetor de ensino, na perspectiva da cooperação e no exercício da profissão, atuando no acompanhamento e suporte da práxis pedagógica.

Para Medina (1995, p 22):

O papel do supervisor passa, então, a ser redefinido com base em seu objeto de trabalho, e o resultado da relação que ocorre entre o professor que ensina e o aluno que aprende passa a construir o núcleo do trabalho do supervisor na escola.

Assim, o supervisor está diretamente ligado ao exercício docente, ele é mais que um coordenador, a ele cabe a função de orientar, acompanhar, avaliar e caminhar *pari passu* com o trabalho do professor e, por conseguinte, com a aprendizagem do aluno. Não mais se alimenta a ideia do supervisor como o fiscal da instituição, como demonstra (VASCONCELLOS, 2006, p.86):

Ser supervisor não é fiscal de professor, não é dedo duro[...] não é pombo correio[...] não coringa/tarefeiro/quebra galho/salva vidas[...] não é tapa buraco, não burocrata[...] não é de gabinete, não é dicário [...] não é generalista que entende quase nada de quase tudo.

Em consonância com Vasconcellos (2006), Falcão Filho (1994), afirma que o supervisor escolar exerce uma ação política frente à instituição de ensino, orientando, coordenando, articulando e integrando toda comunidade escolar com o intuito de contribuir para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

A ação supervisora do pedagogo não é mais instrumental, é planejada, organizada; é política no sentido em que não se detém apenas ao alcance imediato dos resultados do trabalho escolar. Deste modo,

Não cabe mais conceber o pedagogo supervisor escolar ou orientador educacional como um profissional que se sobrepõe aos demais (professores e alunos), numa condição hierárquica superior baseada na ideia de que é ele

quem comanda, define, e determina o trabalho a ser realizado de acordo seus próprios princípios e interesses. (ALMEIDA e SOARES, 2010, p. 40)

Assim, observa-se a necessidade de interação do supervisor em todo espaço escolar, principalmente colaborando com o trabalho pedagógico do professor, com uma postura de trabalho coletivo, democrático, em parceria com todos os profissionais da escola. Pois, espera-se desta função, a abertura para orientação, para o diálogo, para o apoio, enfim, o comprometimento enquanto sujeito atuante no âmbito educacional.

2.1 A ação do Supervisor Pedagógico frente à Formação Continuada Docente

A formação continuada docente é, sobretudo, uma extensão à formação inicial, tendo em vista que ela acontece *posteriori* à graduação. Isso implica dizer que é com a primeira formação que o professor constrói suas competências e habilidades, mas é com a continuada que ele revê suas teorias e experiências, edifica novas bases e aprimora os conhecimentos outrora apreendidos.

De igual modo, conceber a formação continuada como complemento à inicial, é compreendê-la como uma unidade que se completa à medida que se atualiza. Em concordância com Fusari (1997, p. 161), “[...] a formação contínua é referência para a inicial e esta para aquela e ambas envolvem a prática profissional dos educadores”. O contributo das duas para o desenvolvimento do educador, e, por conseguinte, para a melhoria da educação é inegável, pois consiste na busca e na doação constante por inovações que possam implicar no melhoramento da ação pedagógica.

Para tanto, ao mencionar a importância da formação continuada docente, se destaca o papel do supervisor pedagógico como articulador entre o professor e a qualificação contínua, motivando-o no aperfeiçoamento diário a fim de responder as demandas sociais e as mudanças que interferem na educação, por meio de mecanismos que estimulam a participação de toda a escola.

Ao incentivar o movimento de pertencimento da identidade profissional dos professores, os supervisores escolares podem se apropriar dos processos de mudanças transformando-os em atividades concretas como meio de intervenção na

realidade escolar. Nesta perspectiva, considera-se a formação continuada como uma escolha necessária e essencial para desenvolver este profissionalismo, contribuindo para que os professores sejam vistos como principais responsáveis do processo ensino–aprendizagem, como sujeitos indispensáveis para mediar os conhecimentos frente às novas demandas que se configuram na sociedade contemporânea.

Assim, faz necessário que haja uma preocupação por parte do supervisor relacionada à formação contínua dos professores, para que estes possam aprimorar suas práticas diárias e atender às diversas situações que a profissão lhes coloca, na qual se considera as perspectivas, interesses e necessidades relativas à aprendizagem. Esta observação poderá contribuir para que haja um novo enfoque para o desenvolvimento profissional dos docentes:

E, igualmente, novas alternativas à formação permanente dos professores, de modo a torná-la mais dialógica, mais participativa, mais ligada a projetos de inovação e, por isso mesmo, menos individualista, padronizada e funcionalista, baseada mais no diálogo entre iguais e entre todos os que têm algo a dizer e a acrescentar à pessoa que aprende. (IMBERNÓN, 2007, p. 15)

Trata-se de pensar em estabelecer a qualificação cotidiana a partir da profissão, articulada à reflexão do docente sobre a sua própria prática pedagógica, uma vez que esta formação objetiva atender aos problemas emergentes do processo ensino/aprendizagem no contexto educacional aos quais os professores atuam.

Nesta perspectiva, ratifica-se a importância da formação contínua para o desenvolvimento do professor, no entanto, implica dizer, que ela só terá um sentido se tiver como principal objeto de estudo a atuação docente e o trabalho pedagógico escolar.

Segundo Nóvoa (2009) é essencial que haja a iniciativa de professores pesquisadores para reunir-se em grupo, em espaços de encontros organizados na escola, como por exemplo, as reuniões de atividades complementares - Ac's e conselhos de classe, com o intuito de refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem, realizar análise coletiva das práticas pedagógicas, estudar detalhadamente sobre os insucessos escolares, comprometer-se com a inovação na

perspectiva de mudança e tentar elucidar ações que atendam as necessidades e anseios dos estudantes.

Desse ponto de vista, as representações ou práticas de um professor específico, por mais originais que sejam, ganham sentido somente quando colocadas em destaque em relação a esta situação coletiva do trabalho. (TARDIF, 2002, p. 45).

Essa ação, proporcionada pelo supervisor escolar, poderá propiciar mudanças didáticas oferecendo subsídios para sustentar e reconstruir as inovações introduzidas em seu contexto educacional. Neste sentido, Placco e Silva (2009) enfatizam que a formação continuada é um processo com múltiplas facetas que se desenvolve em diversos espaços e atividades, para que haja uma apropriação dos conhecimentos, uma busca incessante sobre novos saberes, culminando no já conhecido e na dialética para aprender a acolher o novo.

Esse referencial demonstra que a formação docente é algo que não possui resultados instantâneos e, sim, acontece de forma gradual, sendo as transformações provenientes da reflexão do próprio docente sobre seus avanços, sucessos, entraves e dificuldades frente ao trabalho pedagógico. Essa maneira de compreender a formação continuada é um caminho propício, pois contribui para levar os professores a rever os fundamentos que constituem sua prática.

O supervisor também pode levar em consideração quais são os melhores contextos em que devem ocorrer às formações para poder articular as redes de comunicação e o trabalho do grupo. “O ideal é que a formação contínua ocorra num processo articulado fora e dentro da escola” (FUSARI, 2008, p. 19), pois, dentro do contexto escolar é possível articular momentos em que os professores irão socializar suas experiências e práticas oportunizando que haja uma avaliação do próprio trabalho e do trabalho dos colegas, sem contar, que será possibilitado o pensar em novas práticas, a socialização de resultados alcançados e procurar soluções para as dificuldades encontradas em seu cotidiano.

O pedagogo, na função supervisora e, estando à frente dos trabalhos educativos, precisa promover

Espaços na escola que se, devidamente organizados, podem colaborar para a formação continuada dos professores. São eles: a reuniões pedagógicas, os conselhos de classe, o conselho de escola, o processo de elaboração do PPP, a hora-atividade. (ALMEIDA; SOARES, 2010, p.61).

Por conseguinte, observa-se que tanto a formação ocorrendo dentro da escola ou fora dela, só terá um significado se o professor se auto afirmar e reconhecer a importância da sua responsabilidade em busca do aperfeiçoamento pessoal e profissional através de um processo de formação coletiva e individual. Enriquecendo, de certa forma, o processo de formação a partir da participação e do posicionamento docente, frente aos saberes e experiências vivenciadas no exercício da sua profissão.

Sob tal perspectiva, ao se trazer a necessidade da formação docente, acrescenta-se a sua pertinência na articulação entre o supervisor pedagógico e esta, promovendo a integração entre teoria e prática na ressignificação e inovação do trabalho pedagógico e, conseqüentemente, na apropriação dos saberes docentes. Por saberes docentes compreende-se a

[...] atividade discursiva que consiste em tentar validar por meio de argumentações e de operações discursivas (lógicas, retóricas, dialéticas, empíricas, etc.) e linguísticas, uma proposição ou uma ação (TARDIF, 2002, p. 196)

Assim, a proposta educativa precisa contemplar a indissociabilidade entre teoria e prática no impulso constante do estudar. “Estudar é também, e, sobretudo, pensar a prática e pensar a prática é a melhor maneira de pensar certo. Estudar é uma forma de reinventar, de reescrever: tarefa do sujeito e não do objeto. (FREIRE, 1981, p. 6-7). Logo, o trabalho do supervisor precisa trazer a prática para o cerne da reflexão pedagógica. Precisa nascer do chão da escola e se fazer presente em todo espaço educativo, transformando-se em ação que leva ao aprendizado individual e coletivo e, por consequência, à melhoria do fazer docente.

2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa tem caráter exploratório por proporcionar “maior familiaridade com o problema”. (GIL, 2008, p. 42), e se configura no tipo bibliográfico, numa abordagem do método qualitativo, um método que possibilita entender o objeto do estudo por meio de investigações feitas a partir da análise e interpretação do material estudado, permitindo maior interferência e subjetividade do pesquisador. Além, ancora-o “[...] numa fundamentação teórica geral, o que significa revisão aprofundada da literatura em torno do tópico em foco [...].” (TRIVINOS, 1990, p.131), oferecendo subsídios para a melhor compreensão da função supervisora do pedagogo, enquanto lócus para a construção da prática pedagógica docente. Para tanto, apreende-se que a pesquisa bibliográfica, “é a que se desenvolve tentando explicar um problema, utilizando o conhecimento disponível a partir das teorias publicadas em livros ou obras congêneres”. (KÖCHE, 1997, p.122)

Ao concordar com Köche (1997) e com o intuito de interpretar o fenômeno pesquisado através de estudos já realizados por outros teóricos, buscou-se fundamentação para entender o papel do pedagogo na formação cotidiana do professor, bem como suas contribuições no espaço escolar.

À vista disso, esta pesquisa transcorreu mediada e fundamentada nas análises e discussões dos seguintes teóricos: Soares e Almeida (2010) por possuir contribuições acerca da prática pedagógica pautada na criticidade e numa reflexão contínua da ação docente. Eles fazem uma exposição histórica do papel do pedagogo escolar no que diz respeito às origens, à concepção de pedagogo e às demandas sociais que influenciaram a constituição deste profissional no âmbito escolar. Libâneo (2007) por apresentar uma abordagem do processo educativo e das práticas didático pedagógicas do professor, numa perspectiva histórico-social, a fim de colaborar com o processo de ensino aprendizagem do aluno. E no mesmo viés que estes, caminham Fusari (1997), Medina (2002), Nóvoa (2009), Tardif (2002), sendo todos referências no debate sobre o trabalho docente; a formação do professor e, sobre o papel do pedagogo enquanto supervisor escolar

Os materiais utilizados para dar suporte à pesquisa foram publicações compostas principalmente por livros, artigos, revistas e teses, disponíveis em sites especializados e formato impresso. Em posse do referencial teórico e da bibliografia consultada, foi possível analisar e comparar os dados sobre o objeto e o problema deste estudo, tecendo considerações e buscando respostas para os questionamentos feitos, na tentativa de cooperar para a (re)significação do trabalho do supervisor no âmbito escolar.

A coleta de dados permitiu o desenvolvimento de um trabalho embasado, coerente, enxuto e mais direcionado à realidade dos profissionais da educação, pautado na necessidade de norteá-los no exercício de suas atribuições, paralelo à reflexão e requalificação cotidiana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo pôde-se compreender que o processo formativo do professor não se configura em uma ação estática, nem definitiva, considerando que o ser humano necessita adequar-se e acompanhar as mudanças advindas do seu contexto social, cultural e econômico.

Apreendemos com ele que a qualificação docente precisa ser parte da escola, num processo contínuo de reflexão sobre a ação, uma vez que o professor atua como agente de transformações e possui o papel de contribuir com a aprendizagem do educando. Daí a importância do supervisor pedagógico, no sentido de desenvolver um trabalho direcionado à diversificação de formatos e práticas que subsidiam a construção dos saberes docentes.

Então, podemos dizer que a formação contínua se torna elemento necessário no meio educacional como um processo que transcende ao longo da carreira docente, visando pensar a prática pedagógica e auxiliar os professores no enfrentamento das dificuldades e desafios encontrados na escola. Dizemos ainda que ela é diária, pois pauta-se, como já mencionado, no chão da escola e percorre espaços de

conhecimentos que ajudarão a melhorar o campus educativo, colaborando para constituição de novas relações entre os professores e o conhecimento científico/pedagógico.

Assim posto, tanto o professor quanto o supervisor, precisam do impulso, do desejo e do tempo para estudo, na escola e fora dela. Tal premissa valida a certeza de que é preciso aprender para ensinar, e nessa ação mútua de ensino/aprendizagem, nos ressignificamos ao tempo em que descobrimos melhorias e possibilidades de intervenção no espaço pedagógico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Claudia Mara de; SOARES, Kátia C. D. **Pedagogo escolar: as funções supervisora e orientadora**. Curitiba: Ibpex, 2010.

FALCÃO FILHO, José Leão Marinho. **Uma supervisão compartilhada: a relação professor/supervisor**. Minas Gerais: Fundação AMAE para Educação e Cultura, Mai. 1994.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1981.

FUSARI, José Cerchi. **Formação contínua de educadores: um estudo de representações de coordenadores pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo**. 1997. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

_____. Formação contínua de educadores na escola e em outras situações. *In*: BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira; ALMEIDA, Laurinda Ramalho; CRISTOV, Luiza Helena da Silva (Orgs.). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 9. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008. p. 17-24.

GATTI, Bernardete Angelina. **Formação do professor pesquisador para o ensino superior: desafios**. *In*: IV Congresso Paulista de Formação de Professores. Águas de Lindóia, 2003.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. *In*: _____. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. 11. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

IMBERNÓN, Francesc. Uma nova formação docente. *In*: **Pátio Revista Pedagógica**, Porto Alegre, n. 40, nov. 2006/Jan. 2007, p. 13-15.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 9. ed. – São Paulo, Cortez, 2007.

MEDINA, Antonia da Silva. **Supervisão escolar: da ação exercida à ação repensada.** Porto Alegre: AGE, 2002.

NÓVOA, Antonio. **Professores imagem do futuro presente.** Lisboa: EDUCA, 2009.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** São Paulo: Libertad, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas: Editora Autores Associados Ltda, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em Ciências Sociais: Pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1990.